

## **ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGENS: A TESSITURA DO CONHECIMENTO A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DA AUTONOMIA E DA AUTORIA**

Autoras: Débora Ramos Figueiredo

Raquel Lopes Pereira Pinheiro

*Universidade Federal Fluminense (UFF) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado –  
e-mail: deboraramos@id.uff.br*

*Universidade Federal Fluminense (UFF) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado –  
e-mail: raquelopes\_22@hotmail.com*

O presente trabalho tem como objetivo relatar e discutir importantes experiências que nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vivenciamos com a turma do segundo ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Anísio Teixeira, localizada na cidade de Niterói – RJ, no segundo semestre de 2015. Ao relatar e expor o trabalho realizado por nós, ex-bolsistas do PIBID, temos o intuito de demonstrar nosso reconhecimento do PIBID como um importante programa de iniciação à docência, por proporcionar a articulação da teoria com a prática, a partir de um trabalho embasado em discussões, debates e reflexões teórico-práticas, favorecendo a formação do professor-pesquisador.

O tema geral do projeto desenvolvido por bolsistas do PIBID na Anísio Teixeira, sob a coordenação de Mônica Silvestre<sup>1</sup>, é *Múltiplas linguagens na alfabetização: dos projetos de ensino aos processos autorais de leitura e escrita*. Tal tema aponta para o objetivo geral do nosso trabalho que se tratou de potencializar o processo de alfabetização no primeiro seguimento do Ensino Fundamental, buscando condições para ampliar e aprimorar o processo de leitura e escrita, visando uma aprendizagem por meio da qual a autoria e a autonomia se fizessem presentes.

Dentre os objetivos propostos focalizamos, principalmente, o de mostrar às crianças que a Literatura é uma expressão artística que pode se manifestar de várias formas. A partir desta perspectiva, mostramos às crianças que a Literatura não diz respeito apenas a um texto escrito, mas manifesta-se em outras expressões artísticas, como o teatro e a pintura. Dessa forma, pudemos ampliar a percepção artística das crianças, numa perspectiva de conhecimento em rede, por meio do qual buscamos trabalhar a leitura, a escrita e várias áreas do conhecimento, como Geografia, Ciências Naturais, Matemática, etc..

Partindo dos conhecimentos prévios dos alunos em torno da área do conhecimento Literatura, desenvolvemos várias atividades, a partir de giros, poesias e histórias. Além disso, pudemos conhecer um pouco sobre a cultura de outros países, já que fizemos uma “viagem” pelo mundo através dos giros literários, sempre buscando potencializar outras áreas do conhecimento, conforme apontamos anteriormente, de maneira dinâmica e prazerosa, valorizando o processo de autonomia e de autoria das crianças.

Algumas pesquisas bibliográficas ajudaram-nos a refletir sobre a importância do ensino da Arte na escola. Começamos a nos preparar para o desafio de iniciar com a turma do segundo ano da Anísio Teixeira um trabalho todo voltado para a atividade artística, por meio da arte literária. Dentre as várias expressões artísticas, talvez a Literatura tenha sido uma das que mais estiveram presentes em nossas vidas, embora talvez não houvéssimos nos apercebido deste fato. Bem ou mal, os professores sempre nos contam uma história na escola.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação (Práticas Escolares) Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Educação, Universidade Federal Fluminense. Professora adjunta da Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação. (85) 3322.3222

Também nossos pais, tios e avós, não raramente, exercem essa prática em nossa infância. Mas, qual seria a importância da Literatura na formação humana?

Segundo Antonio Candido, uma das funções da Literatura é a de humanizar, fazendo com que o homem saiba refletir e adquira saber, sendo capaz de penetrar nos problemas da vida, percebendo a complexidade do mundo e dos seres. Além disso, a Literatura influencia no desenvolvimento da inteligência e na formação da personalidade e “...pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.”<sup>2</sup>

Reconhecendo a importância da Arte, partimos para um trabalho que teve como objetivo mais amplo aprimorar e potencializar a expressão artística das crianças por meio da Literatura. Cientes de nosso precário ensino de Arte escolar, partimos para essa aventura, onde o diálogo, a investigação e a descoberta, junto com as crianças, foram os principais ítems.

O desenvolvimento prático desse trabalho realizou-se por meio das aulas acontecimento, nas quais todos os envolvidos (professores e alunos) foram responsáveis pelos estudos e investigações que surgiram a partir do tema, buscando, de maneira mútua, a construção do conhecimento, a partir da valorização da autonomia e da autoria das crianças, conforme apontado anteriormente, na perspectiva do conhecimento em rede.

Concebemos a autonomia não como uma liberdade para se fazer o que quer. Os indivíduos verdadeiramente autônomos precisam saber que suas decisões devem levar em consideração os fatores relevantes para decidir e agir da melhor forma para todos. É importante enfatizar que, de acordo com Hannah Arendt, na educação moderna, a autonomia reduziu-se a uma liberdade que acabou por isentar a criança da autoridade do adulto. Ao adulto, cabe apenas prevenir para que o pior não aconteça.<sup>3</sup>

No que diz respeito à construção do conhecimento em redes de saberes, Ferrazo pensa o currículo escolar como

[...] redes de fazeres e saberes, produzidas e compartilhadas nos cotidianos escolares, cujos fios, nós e linhas de fuga não se limitam a esses cotidianos, prolongando-se para além deles nos diferentes contextos vividos pelos sujeitos que praticam e habitam, direta e indiretamente, as escolas, isto é, professores, alunos, serventes [...]<sup>4</sup>

Contrapondo-nos, assim, a concepção do currículo tradicional, nosso trabalho desenvolveu-se a partir da concepção de currículo em redes de fazeres e saberes, ou seja, não buscou desenvolver uma área específica do conhecimento, mas várias áreas, tais como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Biologia, Ciências, entre outras, a partir das curiosidades e questionamentos oriundos do tema proposto.

Durante um período de quatro meses vivemos experiências incríveis com as crianças, de forma que o nosso conhecimento em relação à Literatura ampliou-se ricamente. A cada atividade vivenciada percebíamos a satisfação no rostinho de cada criança, o que para nós era ótimo e motivador, pois a cada atividade vivíamos uma nova experiência.

Logo no primeiro encontro resolvemos ousar e surpreender as crianças. Criamos uma história bastante divertida chamada *O circo trapalhão*, a qual narra a história de uma cidadezinha chamada Atrapalholândia, que recebeu um circo muito diferente chamado Circo trapalhão, no qual havia um trio de amigos atrapalhados: o palhaço Sengracinha, o mágico Nundeucerto e a bailarina Pernadura. O trio trapalhão foi convidado pela professora Ana Cristina, da Escola Anísio Teixeira, para levar diversão à sua turma do segundo ano, já que a escola estava festejando seu primeiro aniversário.

---

<sup>2</sup> CANDIDO, 2004, p.186.

<sup>3</sup> ARENDT, 2001, p. 230.

<sup>4</sup> FERRAÇO, 2006, p.

Foi uma alegria imensa, pois, além de contar uma história relacionada com a realidade das crianças, fizemos uma encenação, vestidos a caráter, o que foi uma novidade para as crianças e para nós. Durante a apresentação, o trio de amigos atrapalhados convidou as crianças para fazerem parte do espetáculo, já que o trio atrapalhado não fazia nada de forma correta. Dessa forma, as crianças participaram com muita alegria: dançaram, fizeram equilíbrio, mágicas e malabarismos. Tudo ocorreu com muito entusiasmo e envolvimento, o que foi muito especial para todos nós!

Assim, logo nesta primeira atividade, tivemos a oportunidade de aprender juntamente com as crianças, por meio da experiência prática, que a Literatura pode se manifestar, também, através da arte teatral. Este foi um momento muito rico, pois, além de participarem do espetáculo, as crianças construíram o final da história. Além disso, as crianças fizeram lindas ilustrações para a história, demonstrando muito interesse.

As atividades planejadas a partir do interesse das crianças sempre buscavam ampliar seu conhecimento em relação à Literatura como expressão artística. Um exemplo de atividade nesta perspectiva é o teatro de varas, criado pelas crianças a partir da Literatura infantil *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado. No início do projeto procuramos estabelecer nosso trabalho em torno da literatura infantil, pois acreditamos que a literatura infantil deve ser incentivada e valorizada pela escola, por proporcionar o contato da criança com a imaginação e a criação e contribuir para o seu processo de formação enquanto leitora e escritora. Além disso, sabemos que, na maioria das vezes, somente na instituição escolar a criança tem contato com os livros.

Os livros infantis são importantes para estimular o sonho, a criatividade, a imaginação, o mundo do faz de conta das crianças e, como acrescenta os autores Smole, Cândido e Stancanelli “...os livros infantis não exigem inicialmente do leitor outras informações além daquelas que ele traz da sua própria vivência.”<sup>5</sup> Cabe ao professor valorizar os indivíduos como seres que pensam, refletem e, acima de tudo, trazem uma bagagem diferente, uma vida fora da escola.

O processo de alfabetização da criança principia antes dela iniciar sua atividade escolar e continua por toda a sua vida. Quando a criança entra na instituição escolar, o que ela aprende modifica-a continuamente. Assim, podemos conceber “...o livro infantil como excelente oportunidade para a criança conhecer a língua escrita e a realidade que a cerca.”<sup>6</sup> O que se vive dentro e fora do espaço escolar interage entre si possibilitando o crescimento da criança.

Resolvemos então, após esse início de trabalho com Literatura Infantil, definir um tema para o nosso projeto. Assim, definimos com as crianças o tema “Conhecendo o mundo através do giro”, por meio do qual iríamos conhecer culturas de outras nações, através dos giros literários<sup>7</sup>. Ao longo do projeto, criamos vários tipos de histórias com a finalidade de que essas histórias fossem transformadas em livros. Dessa forma, juntamente com as crianças, “pusemos as mãos na massa” e produzimos nossos valiosos livros, dos quais todos fomos autores e ilustradores, o que foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível para as crianças e para nós.

Para encerrar o semestre, apresentamos todas as produções das crianças numa linda exposição realizada na própria escola. Os alunos do segundo ano mostraram, com entusiasmo,

---

<sup>5</sup> SMOLE, CÂNDIDO, STANCANELLI, 1997, p.19.

<sup>6</sup> SMOLE, CÂNDIDO, STANCANELLI, 1997, p.12.

<sup>7</sup> De acordo com Behrendt (2011), giros são pequenas histórias versificadas e não versificadas que pertencem à classificação dos contos populares, de tradição oral. No Brasil recebem o nome de contos cumulativos, mas são também denominados contos enumerativos, contos repetitivos ou contos de encadear. Uma das características dos giros é a liberdade no brincar com as palavras.

seus livros para as outras turmas. Para eles aquele momento foi uma realização maravilhosa. Ao presenciar outras pessoas lendo e apreciando obras de sua própria autoria, ou seja, ao se deparar com leitores reais de suas produções, as crianças reconheceram-se como verdadeiros autores, maravilhosos e valorosos artistas, o que ficou muito claro em cada olhar, em cada fala e em cada expressão por elas apresentadas.

O trabalho que realizamos com a turma do segundo ano na Anísio Teixeira, proporcionou-nos a reflexão sobre a importância da valorização da autonomia e da autoria no processo de alfabetização, além de nos ter possibilitado na prática a experiência, simples e pequena, mas importantíssima, da tentativa de construção do conhecimento em rede, para a formação do sujeito reflexivo e crítico.

A proposta do nosso trabalho mostrou-nos a importância da presença das várias linguagens durante o processo de letramento e alfabetização, como linguagens presentes no cotidiano e na sociedade, das quais todo cidadão deve ter direito ao acesso, devendo, por isso, estarem presentes no contexto escolar.

Ao nos dispormos a fazer e aprender Arte com as crianças por meio da literatura, vivenciamos algo que nós docentes, muitas vezes, não esperamos: uma prática educativa viva, a qual desafiou a capacidade de todos nós, discentes e docentes, de apresentarmos-nos como autores criativos da nossa própria maneira de fazer Arte. Talvez esse tenha sido um preparo, um pontapé inicial para buscarmos o conhecimento artístico mais elaborado, pois somos cientes de que, conforme argumentam Marques e Brazil

Qualquer um que tenha tido um contato um pouco mais sério, fundamentado e consistente com o fazer/pensar artísticos sabe e conhece o labor e o rigor necessários para a produção de trabalhos de arte; qualquer um que tenha produzido arte com algum compromisso sabe da necessidade de estudo e de pesquisa, de conhecimento das técnicas e das linguagens que o artista tem de ter sobre os seus focos de trabalho para poder criar algo minimamente relevante [...] <sup>8</sup>

Por fim, esse e outros trabalhos vivenciados por nós enquanto bolsistas do PIBID, incentivaram-nos a dar prosseguimento às nossas pesquisas acadêmicas, com o intuito de refletir sobre o que seria uma educação pública de qualidade e emancipadora. Sabemos que o nosso compromisso com a educação popular, não nos permite abrir mão de uma prática educativa, por meio da qual teoria e prática caminham juntas. Seguimos, dessa forma, com o importante compromisso de uma formação por meio da qual ser professor só faz sentido se se pode ser pesquisador.

### **Referências bibliográficas**

- ARENDDT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001, p. 221-247.
- BEHRENDT, Mila. *Giros: contos de encantar*. 1. ed. – São Paulo, Cortez, 2011.
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. IN: *Vários escritos*. 4ª ed. reorganizada pelo autor. São Paulo: Duas Cidades, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. P. 169-191.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. *Possibilidades para entender o currículo escolar*. Pátio, Fev/Abr, 2006.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte se planeja?. IN: *A Arte em Questões*. 2º Ed., São Paulo: Cortez, 2014, p. 101-107.
- SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELI, R. *Matemática e Literatura Infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 2ª edição, 1997.

---

<sup>8</sup> MARQUES & BRAZIL, 2014, p. 102.